PARTE 3, PESQUISA HISTÓRICA: INFILTRAÇÕES ANTIGAS E MODERNAS

3.1 Uma cinquentena de Antipapas?

3.2 Uma centena de Concíliabulos?

3.3 Vaticano II: Concílio Infalível ou Concíliabulo Falível?

3.4 Wojtyla é católico?

*
* *

"—*Confessamos nosso erro; fomos vítimas de uma impostura; fomos enredados pela perfídia e pelo charlatanismo enganoso; "Mesmo que parecêssemos estar em comunhão com um homem cismático e herege, nosso coração sempre esteve com a Igreja*" (retratação dos católicos africanos do século III, que acreditavam erroneamente que Novaciano era o verdadeiro papa)

CINQUENTA ANTIPAPAS

3.1.1: Alguns Dados Estatísticos
3.1.2: Usurpadores Hereges ou Conquistadores de Hereges
3.1.3: "Anacleto II"
3.1.4: Rampolla
3.1.5: Conclusão

*
* *

3.1.1 ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

"Um antipapa é qualquer pessoa que tenha assumido o nome de papa e exercido ou tentado exercer as funções sem fundamento canônico."

O antipapa pode ser tanto um papa eleito extra-canonicamente, quanto um concorrente nomeado em circunstâncias duvidosas ante um papa eleito regularmente, ou mesmo um intruso que toma o papado à força.

Na Antiguidade e na Alta Idade Média, o termo "intruso" era usado principalmente, significando simultaneamente invasor e usurpador (invasor, invasor, usurpador); com menos frequência, como posteriormente, os termos "heresiarca" ou "cismático" foram usados.

Antônimos para "papa" apareceram com bastante frequência: "falso papa" (*falsus papa, adulterinus papa*), "pseudo-papa" e até mesmo o termo helenístico "catopapa" (Philippe Levillain: *Dictionnaire historique de la Papauté*, Paris, 1994, artigo "antipapa"). Em grego, καηω = de baixo, do inferno ou do reino dos mortos. Catopapa = papa morto.

Um antipapa não é um verdadeiro papa, mas um usurpador eleito irregularmente e, consequentemente, não reconhecido pela Igreja Romana. Ele é um impostor sem autoridade ou a assistência do Espírito Santo.

Usurpar a tiara é um pecado gravíssimo. Santa Catarina de Siena fez veementes repreensões aos três cardeais italianos, culpados de terem abandonado Cristo na Terra, ao Papa Urbano VI, para se juntarem ao antipapa e aos cardeais cismáticos.
A santa acusa: “Demônios encarnados escolheram o diabo” (Carta 31, em: Rohrbacher, vol. IX, p. 41).

Seria inadmissível admitir — mesmo como mera especulação teórica — como hipótese de trabalho a possibilidade de uma usurpação do título de “supremo pontífice” por um homem de nosso tempo?

Um ocupante ilegítimo da Sé de Pedro — algo nunca antes visto? Nunca antes visto, portanto impensável, inadmissível?

De fato, este caso hipotético não é o “sem precedentes”, mas sim o “já visto”, e, portanto, concebível, admissível!

Pois a história da Igreja é pontuada pelo aparecimento de pelo menos cinquenta intrusos. Ora, o que ocorreu em certo momento da Idade Média poderia muito bem se repetir na segunda metade do século XX.

No Volume I dos Atos de São Pio X (Bonne Presse, Paris) encontra-se a lista cronológica oficial (Anuário Pontífice) de papas e antipapas, lista que complementamos com informações fornecidas por Guérin (L*es conciles généraux et particuliers*, Bar-le-Duc 1872) e Rohrbacher (*Histoire universelle de l’Eglise Catholique*).

A partir disso, compilamos estatísticas sobre dezenove séculos de papado, excluindo o século XX.

De um total de 300 (100%), havia:
-
- 244 papas legítimos (81%)

- 56 impostores (19%), dos quais 45 eram antipapas (15%) e 11 eram papas duvidosos (4%).

Um papa duvidoso é um entre dois ou até três pretendentes ao papado, mas não se sabe qual deles é o papa legítimo (especialmente durante o Grande Cisma do Ocidente de 1378-1417, quando os "papas duvidosos" de Avignon, Pisa e Roma competiram entre si). —*Papa dubius, papa nullus* . Um papa duvidoso é um papa nulo.

Entre os pretendentes ao papado, um em cada cinco (!) era ilegítimo ou de legitimidade duvidosa.

De dezenove séculos (100%), a Igreja conheceu doze séculos (63%) com antipapas ou papas duvidosos e sete séculos (37%) sem anti-papas ou papas duvidosos. Os séculos com antipapas representam a maioria!

3.1.2 USURPANTES, HEREGES OU AQUELES QUE CORTEJAM HEREGES

Enquanto um verdadeiro pontífice soberano tem a garantia de nunca se desviar da fé, o mesmo não se aplica a um falso papa. Portanto, não é surpreendente encontrar nove falsos papas que não eram apenas cismáticos, mas até mesmo hereges.

Mencionamos, como exemplo, Novaciano, que não era apenas herege, mas também um "heresiarca" (fundador de uma seita herética). Ele sustentava que os cristãos que haviam sacrificado a ídolos jamais deveriam ser perdoados, mesmo que tivessem se arrependido sinceramente.

Em 251, Novaciano enviou dois homens de sua camarilha a três bispos simples e rudes que residiam em um pequeno cantão da Itália e os convocou a Roma. (...) Quando chegaram, Novaciano os trancou em um quarto. Ele os embriagou e se autoproclamou bispo (de Roma). O Papa Cornélio, em um concílio de sessenta bispos, condenou Novaciano e o expulsou da Igreja (Pluquet: *Dictionnaire des hérésies*, Paris, 1847 (vol. XI da *Encyclopédie Théologique* editada pelo Padre J. P. Migne), artigo "Novaciano").

A seita novaciana adotou o nome de "Cátaros" (=puros) e perdurou no Ocidente até o século VIII (não confundir com os cátaros albigenses dos séculos posteriores). Os católicos africanos, que haviam confundido o antipapa Novaciano com o verdadeiro papa, retrataram-se e juraram obediência a Cornélio, o papa autêntico, nestes termos:

"*Confessamos nosso erro; fomos vítimas de uma impostura; fomos enredados pela perfídia e pela charlatanice enganosa; pois, embora parecêssemos estar em comunhão com um homem cismático e herege, nosso coração sempre esteve com a Igreja"* (em: Heinrich Denzinger: *Symboles et définitions de la foi catholique*, Paris 1996, p. 33).

Como exemplo de um usurpador católico flertando com hereges, pode-se mencionar Félix II. Ele foi eleito pelos arianos para substituir o papa exilado São Libério. "A eleição foi conduzida de uma maneira bastante estranha. Três eunucos representaram a assembleia do povo; três bispos, indignos do nome, um dos quais era Acácio de Cesareia na Palestina (um ariano que desempenhou um papel de liderança no exílio de Santo Libério), impuseram as mãos sobre ele no palácio do imperador (o ariano Constâncio).

No entanto, o povo romano não permitiu que tal ordenação irregular ocorresse na igreja, e nenhum dos habitantes de Roma desejou entrar nela depois, enquanto Félix estava lá. Não obstante, está registrado que ele sempre preservou a fé nicena e que foi irrepreensível em sua conduta, exceto pela união que teve com os arianos antes de sua ordenação." (*Rohrbacher,* t. III, p. 150).

3.1.3 "ANACLETO II"

Anacleto II (1130–1138) era um "Marrano", isto é, um falso convertido de origem judaica. Sua família, os Pierleoni, havia acumulado uma enorme fortuna através da usura, o que lhe permitiu ser promovido ao cardinalato. Uma vez cardeal, saqueou as igrejas e, com esse ouro, subornou outros cardeais na expectativa de um futuro conclave. O Papa Honório II, já em seus últimos dias, percebendo a dominância da facção judaizante, reduziu o Colégio Cardinalício a oito cardeais, eliminando assim um bom número de cardeais que apoiavam Pierleoni. Os eleitores legítimos elegeram Inocêncio II.

Poucos dias depois, Pierleoni, tendo seduzido dois terços dos outros cardeais, fez-se eleger antipapa, adotando o nome de "Anacleto II".

Segundo contemporâneos, "Anacleto II" saqueou as igrejas. Vamos citar um deles, o Padre Ernold: “Quando os cristãos perversos que o seguiam se recusaram a destruir os cálices e crucifixos de ouro para derretê-los, Anacleto fez com que os judeus executassem esse plano. Estes últimos aniquilaram com entusiasmo os vasos sagrados e as gravuras. Esses objetos foram vendidos e, graças a esse dinheiro, Anacleto pôde perseguir os partidários de Inocêncio II” (em Maurice Pinay: “*Verschwörung gegen die Kirche* (Conspiração contra a Igreja)”, Madrid 1963, p. 547).

Inocêncio II teve que refugiar-se na França. São Bernardo tentou trazer as grandes potências da Europa, Alemanha e França em favor da causa de Inocêncio II.

Ele escreveu ao imperador alemão Lotário em 1135: “*É uma afronta a Cristo que um homem de origem judaica se sente no trono de Pedro*” (carta 139, em: *Sancti Bernardi opera*, Roma 1974, vol. VII, p. 335 e *Oeuvres Complètes de Saint Bernard*, Paris 1865-1867, vol. I, p. 261). São Bernardo interveio no Concílio de Estampes (1130), convocado pelo rei da França, Luís VI, o Grande. O rei apoiou Inocêncio II, e São Bernardo frustrou as tentativas diplomáticas de Anacleto II, que se vangloriava de “restaurar à Igreja a pureza dos primeiros tempos” promulgando reformas (!).

São Norberto defendeu a causa do papa legítimo no Concílio de Würzburg. O episcopado alemão uniu-se a Inocêncio II. Após o grande Concílio de Reims em 1131, presidido por Inocêncio II e São Bernardo, os bispos da Inglaterra, Castela e Aragão também reconheceram o verdadeiro papa. Anacleto II reivindicou a Itália e a Sicília para si.

Seguindo o conselho de São Bernardo e São Norberto, o imperador Lotário lançou uma cruzada contra o usurpador, mas fracassou.

Em 1135, Lotário partiu novamente para Roma, e o legítimo papa expressou sua gratidão em uma carta: “A Igreja, inspirada por Deus, escolheu-o como legislador, como um segundo Justiniano, e escolheu-o para combater a infâmia herética dos judeus, como um segundo Constantino” (em Pinay, p. 551).

Esta segunda cruzada também fracassou, e o antipapa permaneceu na Sé de Pedro até sua morte (25 de janeiro de 1138).

“— Damos graças a Deus que Ele fez este miserável desaparecer na morte”, exclamou São Bernardo.

3.1.4 RAMPOLLA

Após a morte de Leão XII, os católicos quase receberam um papa maçom, e até mesmo um maçom que havia ascendido aos mais altos graus dos cultos luciferianos! O Cardeal Rampolla di Tindaro, Secretário de Estado de Leão XIII, frequentava uma loja maçônica perto da Abadia de Einsiedeln (Suíça) todos os sábados e uma loja clandestina ou de grau superior em Zurique a cada duas semanas. Esta loja clandestina fazia parte da O.T.O., a *Ordo Templi Orientis*. Entre outras, as seguintes organizações eram afiliadas a esta Ordem do Templo Oriental: a Igreja Católica Gnóstica; a Ordem do Templo (Cavaleiros Templários); a Igreja Oculta do Santo Graal; e a Irmandade Hermética da Luz. A Ordem dos Rosacruzes de Heredom, bem como várias organizações maçônicas: os Illuminati da Baviera, o Rito Antigo e Primitivo da Maçonaria (um sistema com 32 graus iniciáticos), o Rito de Mênfis (97 graus), o Rito de Misraïm, fundado pelo irmão judeu Bedarride (90 graus), o Rito Escocês Antigo e Aceito (33 graus), a Ordem dos Martinistas (fundada pelo luciferiano São Martinho), o Rito de Swedenborg (que teria previsto a Revolução Francesa) (informações compiladas por Georges Virebeau: *Prélats et franc-maçons*, Paris, 1978, pp. 28-33).

Rampolla era um iniciado de alto nível, pois pertencia ao oitavo e nono graus da O.T.O., os únicos graus autorizados a contatar o Grão-Mestre Geral da Nação, bem como o Chefe Supremo da Ordem, chamado *frater superior* (irmão superior) ou O.H.O. (Outer Head of the Order).

É interessante saber que a *Ordo Templi Orientis* foi fundada por Aleister Crowley, considerado o maior satanista dos tempos modernos e que afirmava ser o Anticristo. A decência impede a divulgação detalhada das orgias e ritos luciferianos que ele organizou com seus discípulos.

Monsenhor Jouin, fundador e diretor da Revue internationale des societés secrètes, com as prova a filiação do Cardeal Rampolla em outros, instrui seu editor-chefe, ou Marquês de La Franquerie, a mostrar os anos dos cartões e bispos da França. Félix Lacointa, editor do jornal "*O bloco anti-rrevolucionário*"(antigo Bloco Católico), testemunho em 1929:

"Durante nossa última entrevista (com Monsenhor Marty, Bispo de Montauban), como havíamos relatado as recentes descobertas e estávamos discutindo, o Cardeal Rampolla di Tindaro, gentilmente relatou que, após sua visita *ad limina* a Roma, algum tempo depois da morte do ex-Secretário de Estado de Leão, estes impressionantes documentos foram entregues a São Pio X. O santo pontífice se aterrorizou porém quis preservar da desonra a memória do prelado criminoso e para evitar um escândalo, disse profundamente comovido: "Ó miserável! Queimem-nos!"

“E os papeis foram jogados no fogo em presença sua” (em: Virebeau, p. 28).

O poder oculto havia confiado ao Irmão Rampolla com duas missões: 1) fundar, dentro do próprio Vaticano, uma loja (a “São João de Jerusalém”), que forneceria altos dignitários da Santa Sé;

2) fazer-se eleito papa após a morte de Leão XIII.

Rampolla completou a primeira tarefa, mas falhou em pouco tempo na segunda. No conclave, obteve a maioria de dois votos, mas o cardeal Pucielsko y Puzyna, arcebispo de Cracóvia, produziu uma nota escrita pelo governo austro-húngaro. O imperador Francisco José vetou a eleição de Rampolla. Por que? A polícia austríaca havia descoberto a filiação maçonica do cardeal.

Mas como esta razão não foi revelada durante o conclave, os cardeais ficaram escandalizados com esta interferência das autoridades seculares.

Na votação subsequente Rampolla recebeu mais votos e protestando contra o veto, declarou que não o aceitaria. O Sacro Colégio foi eleito por Giuseppe Sarto, que adotou o nome de Pio. Foi somente após a morte de Rampolla que ele soube a razão para a intervenção imperial.

Algumas décadas depois, o sobrinho do cardeal luciferiano, formou (ou continuou?) um círculo conspiratório que incluía... Montini! (ver capítulo 4.1).

3.1.5 CONCLUSÃO

A história eclesiástica registra 56 usurpadores do trono papal, entre os quais 9 eram hereges.

Ao contrário de um papa verdadeiro, um pseudo-pontífice pode cair em heresia. Portanto, uma regra simples de discernimento: um homem que profere erros de fé não pode ser um papa, mas certamente é um impostor.

Houve épocas em que a Igreja enfrentou impostores que se proclamavam "papa".

A situação atual apresenta algumas semelhanças. É semelhante aos tempos de São Bernardo, quando a Sé de Pedro foi ocupada por um usurpador marrano.

Mas as duas situações não são iguais.

No passado, houve, em oposição ao antipapa (Anacleto II), um papa legítimo (Inocêncio II), à parte do braço secular da Igreja Católica. Aqui, ao contrário, os hereges instalados no reino de Pedro reinam como senhores sem adversários: não são "antipapas", porque não formam eleitos "contra" um papa legítimo. Em vez de chamá-los de "antipapa", seria melhor designá-los por outro termo tradicional: "invasor" ou "usurpador".

Amadeu de Saboia foi um usurpador que adotou o nome artístico de Félix V.

Contudo, o Concílio de Ferrara-Florença (1438-1445, 9ª sessão) referiu-se a este usurpador não como Félix V, mas como Amadeu, o Anticristo (*Amedeus antichristus*).

Por determinação deste concílio, designaremos os usurpadores atuais não pelos seus nomes artísticos, mas pelos seus verdadeiros nomes: Angelo Roncalli (em vez de João XXIII), Giovanni Battista Montini (em vez de Paulo VI), Albino Luciani (em vez de João Paulo I) e Karol Wojtyla (em vez de João Paulo II).

Ao falarmos deles, nunca usaremos o título "papa", "Santo Padre" ou "sucessor de Pedro". Evitaremos também a expressão "sucessores de Pio XII".

O clero da Igreja conciliar, por não ser católico, não é nem "bispo local" nem "cardeal da Igreja Romana". Portanto, é necessário designá-los apenas por seu patronímico, por exemplo, "Honoré" (em vez de "Monsenhor Honoré") ou "Ratzinger" (em vez de "Cardeal Ratzinger").

Somente o pontífice romano tem o direito de convocar e confirmar um concílio geral. Ora, o Vaticano II não foi convocado por um pontífice romano, mas por um usurpador (Roncalli) e foi confirmado por outro usurpador (Montini).

É por isso que é ilícito atribuir à reunião do Vaticano II o título de "concílio" (e até mesmo "sacrosanctum concilium"!). Deveria ser chamado de "Concíliábulo Vaticano II".

Um "concíliábulo" é uma assembleia ilegítima, cujos atos são nulos e sem efeito.

A história eclesiástica conhece nada menos que uma centena de concílios, como se verá no próximo capítulo.

RESUMO: um papa jamais ensinará um erro na fé, mas a história da Igreja conhece dezenas de antipapas, muitos dos quais eram hereges.

O Papa Libério foi exilado pelo imperador por se recusar a excomungar Santo Atanásio. Durante seu exílio na Trácia, os arianos em Roma juraram fidelidade ao antipapa Félix II. De 355 a 365, a Sé de Pedro em Roma foi ocupada por um falso papa que praticava o ecumenismo!

A ortodoxia heroica de Libério foi sublinhada por um de seus sucessores: “E estes pontífices, quem ousaria dizer que falharam, mesmo em um único ponto, na missão que receberam de Cristo de fortalecer seus irmãos? Longe disso; para permanecerem fiéis ao seu dever, alguns tomaram sem hesitação o caminho do exílio, como Libério, os Silvestres e os Martins; outros abraçaram corajosamente a causa da fé ortodoxa e de seus defensores que apelaram ao papa, e vingaram sua memória, mesmo após suas mortes (Bento XV: encíclica *Principi apostolorum*, 5 de outubro de 1920).